

## **Aplicação da Nutrição na Clínica Veterinária\***

*por Raquel Valim Labres - médica veterinária, MSc., Nutróloga da Alimentar Vet – Serviços de Nutrição Clínica de Cães e Gatos.*

A introdução de práticas simples para cuidado nutricionais de cães e gatos doentes possibilita o uso do suporte nutricional mais adequado, o que otimiza as chances de recuperação e aumenta a qualidade de vida dos pacientes veterinários. Em uma iniciativa internacional, a Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais publicou as “Diretrizes para a Avaliação Nutricional”, nela enfatiza-se que a nutrição deve ser considerada como o quinto parâmetro vital, acompanhando os outros quatro sinais vitais no exame clínico – temperatura, pulso, respiração e avaliação da dor – que já são abordados a cada interação com o paciente (WSAVA, 2014).

Grande parte dos animais internados se encontram em balanço energético negativo, isto é, o consumo de calorias normalmente é insuficiente para manter as funções metabólicas básicas do organismo e tem como resultado uma perda rápida de massa magra (musculatura), com agravamento da condição e diminuição das chances de recuperação.

Uma prática comum observada é a alimentação forçada, apesar de ser um tipo de suporte nutricional relatado em livros, não é a abordagem mais adequada, pois, além da possibilidade de gerar aversão ao alimento que está sendo administrado, existe a possibilidade de aspiração.

A melhor opção nestes casos em que o paciente não come voluntariamente, é a colocação de tubos para alimentação enteral. A avaliação do paciente é que vai determinar qual melhor tipo de procedimento a ser adotado. As sondas nasoesofágicas/nasogástricas são práticas e de rápida colocação, é necessário que se faça uma radiografia da região a fim de se certificar que sua colocação está correta. Os contras deste tipo de sonda é o seu calibre que exige um alimento líquido, mas hipercalórico; e ela deve ser mantida no paciente por no máximo 10 dias. A sonda esofágica, permite que seja utilizado alimentos mais densos, pode ser mantida no paciente por um período mais longo, mas é um procedimento cirúrgico e nem todos pacientes tem condições de serem submetidos a uma anestesia.

A alternativa aos pacientes que estão impossibilitados de ingerir algum alimento, é a nutrição parenteral. Este suporte nutricional apresenta em sua composição aminoácidos, lipídios, glicose, eletrólitos, vitaminas e minerais. Os aminoácidos são

precursores das proteínas e seu suporte evita o catabolismo muscular, mantendo a massa magra. Os lipídios são importantes componentes da nutrição parenteral e fornecem a energia e os ácidos graxos essenciais ao organismo. A glicose é utilizada para fornecer as calorias que provém dos carboidratos. Porém, a transição para uma alimentação enteral deve ser iniciada o mais breve possível (PEREA, 2012) a fim de evitar a atrofia das vilosidades intestinais, propagação bacteriana e ílio paralítico (DELANEY; FASCETTI; BRENTSON, 2012).

É necessário mudar o paradigma “quando ele estiver melhor, vai voltar a comer”. O suporte nutricional deve ser implantado o mais cedo possível, e ele deve garantir que o paciente não perca peso durante o período de internação. Assim, recomenda-se que todo paciente internado seja pesado diariamente e o consumo de alimento também. A partir de um registro preciso das variações diárias de peso e ingestão calórica é possível adequar o suporte nutricional para otimizar as chances de recuperação.

A nutrição clínica apesar de nova, é uma tendência nas clínicas e hospitais veterinários do país e pode ajudar a aumentar as taxas de recuperação dos pacientes internados, bem como auxiliar no tratamento de doenças crônicas e agudas através do suporte nutricional adequado.

### **Referências**

DELANEY, S.J.; FASCETTI, A.J.; BRENTSON, P. *Integration of Nutrition into Clinical Practice*. In: FASCETTI, A.J.; DELANEY, S.J. *Applied Veterinary Clinical Nutrition*. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012. p. 3-7.

PEREA, S. C. *Parenteral Nutrition*. In: FASCETTI, A.J.; DELANEY, S.J. *Applied Veterinary Clinical Nutrition*. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012. p. 353-373.

WSAVA – *World Small Animal Veterinary Association*. **Diretrizes para a Avaliação Nutricional**. Disponível em: <<http://www.wsava.org/guidelines/global-nutrition-guidelines>>. Acesso em: 07/04/2014.

\*Publicado na revista Veterinária & Zootecnia, publicação trimestral do CRMV-RS, em 2015.